UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**3777 - HISTORIA INDIGENA**
Turma	**HIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Discussão sobre os campos de conhecimento da história indígena. Estudo dos povos pré-colombianos e das populações indígenas brasileiras e suas manifestações, etnias, características e localizações, contemporaneidades. As diferentes abordagens historiográficas dessas populações e suas perspectivas teóricas e legislação específica.

I. Objetivos

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é analisar tópicos da história dos povos indígenas na América espanhola e Brasil que, a julgar por sua expressiva presença na historiografia, em materiais didáticos e em currículos escolares, desempenham papéis fundamentais no debate historiográfico e no ensino de História, seja na educação básica ou superior. Assim sendo, esperamos que, ao final da disciplina “História Indígena”, os acadêmicos tenham desenvolvido competências para:

•Compreender o campo de estudos da História Indígena na América Espanhola e no Brasil.
•Perceber o indígena enquanto sujeito histórico.
•Refletir acerca das representações dos indígenas na documentação oficial e nos relatos etnográficos no decorrer da escrita e do contato dos autores estudados.
•Identificar as ações e políticas indigenistas relacionando-as com a situação econômica e ambiental das terras indígenas na atualidade.
•Promover a articulação entre Ensino e Extensão por meio de ação extensionista materializadas pelos(as) acadêmicos(as) do Primeiro Ano curso de História da UNICENTRO no sentido de criar a necessária conexão da universidade com a sociedade.

II. Programa

PROGRAMA

1º Semestre

•A chamada “Conquista da América”: a historiografia e a História Indígena.
•Os povos indígenas na América espanhola e no Brasil: passado e presente.
•A Presença Indígena na Formação Econômica e Social da América espanhola e do Brasil.
•Territórios de ocupação na América espanhola e no Brasil: estranhamentos do contato.
•Os povos indígenas na historiografia brasileira e fontes para estudo.

2º Semestre

•O silenciamento histórico, a virada histórica e a Nova História Indígena.
•Cultura e Natureza – perspectivismo e multiculturalismo na América Indígena.
•Sociedade e Sociabilidade – O conceito de Sociedade em Antropologia Indígena.
•História e Etnologia Indígenas na Nova História Indígena.
•Indígenas no Brasil: História, Cultura e Política.
•Ensino de História Indígena – breves considerações.
•A Temática Indígena na Sala de Aula: Reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008.
•Projeto de Ação Extensionista - Será desenvolvido, junto à disciplina de “História Indígena”, um Projeto de Ação Extensionista, o qual visa viabilizar a discussão, democratização e problematização sobre a temática indígena e os campos teóricos que embasam as temáticas e conteúdos estudados na disciplina, no sentido de inserir atividades que desenvolvam o conhecimento sobre a sua cultura e saberes.

III. Metodologia de Ensino

Metodologia de Ensino

Os procedimentos metodológicos são elementos essenciais para o desenvolvimento das aulas, bem como para atingir os objetivos propostos. Dessa forma, para se alcançar com determinação os objetivos expostos anteriormente, utilizar-se-á como metodologia para a materialização da disciplina “História Indígena” o que segue:

•Aula ministrada de forma expositiva e dialogada com a utilização de recursos visuais (PowerPoint), bem como, quando necessário para maior clareza das ideias, utilizar o quadro negro e giz;
•Utilização de referências consistentes que abordam a temática relacionada à disciplina “História Indígena”, como os livros e textos dos seguintes historiadores e antropólogos: Ana Lúcia Nötzold, Helena Alpini Rosa e Sandor Bringmann com a coletânea Etnohistória, história indígena e educação; Curt Nimuendaju, com a obra Etnografia e indigenismo; Darcy Ribeiro, com o texto referencial, Os Índios e a civilização; entre outros que serão elencados nas referências. Faremos leituras de artigos, capítulos de livros e teses que abordam a temática proposta pela disciplina “História Indígena”.

IV. Formas de Avaliação

Formas de Avaliação

As avaliações da disciplina “História Indígena” devem aferir a capacidade dos acadêmicos em fazer leituras historiográficas e documentais,

bem como comunicá-las por escrito. As avaliações, em cada semestre, consistirão em

1º Semestre

A.Leituras historiográficas semanais obrigatórias. Os acadêmicos devem ler o texto historiográfico da semana (artigo ou capítulo de livro) antes da aula correspondente e sintetizar por escrito os elementos organizadores do texto – 2,0 pontos.

B.Composição de uma resenha de livro, artigo ou capítulo de livro ao fim do semestre. As leituras historiográficas semanais obrigatórias devem habilitar os estudantes a escrever tais resenhas a serem definidas após consulta com o professor – 2,0 pontos.

C.Prova escrita com duração de duas horas. O acadêmico fará a prova com direito a consulta de apontamentos pessoais, bibliografia e fontes – 6,0 pontos.

2º Semestre

A.Leituras historiográficas semanais obrigatórias. Os acadêmicos devem ler o texto historiográfico da semana (artigo ou capítulo de livro) antes da aula correspondente e sintetizar por escrito os elementos organizadores do texto – 2,0 pontos.

B.Composição de uma resenha de livro, artigo ou capítulo de livro ao fim do semestre. As leituras historiográficas semanais obrigatórias devem habilitar os estudantes a escrever tais resenhas a serem definidas após consulta com o professor – 2,0 pontos.

C.Prova escrita com duração de duas horas. O acadêmico fará a prova com direito a consulta de apontamentos pessoais, bibliografia e fontes – 6,0 pontos.

Recuperação

A recuperação de rendimento pode ser realizada por meio de provas, seminários, trabalhos ou outros instrumentos de avaliação definidos pelo professor no Plano de Ensino e aprovada pelo Conselho Departamental.

V. Bibliografia

Básica

BONILLA, Heráclio. Os conquistados: 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para que? São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível em: https://x.gd/p6eS3.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe; ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando (Orgs.). Etnohistória, história indígena e educação: contribuições ao debate. Porto Alegre: Pallotti, 2012.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. A sociologia do Brasil indígena. São Paulo: [s.n.],1972.

VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Complementar

BOSI, Alfredo. A Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

NIMUENDAJU, Curt. Etnografia e indigenismo: sobre os Kaingang, os Ofaie-Xavantes e os Índios do Pará. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

PAULA, Eunice Dias de; PAULA, Luiz Gouvêa de; AMARANTE, Elizabeth. História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

RAMOS, Arthur. As culturas indígenas. Rio de Janeiro: Casa do estudante do Brasil, 1971.

RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a Civilização. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1970.

SCHADEN, Egon. Aculturação indígena. São Paulo: Pioneira, 1969.

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DEHIS/G
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	05
Data:	10/04/2024